

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CENÁRIO ECONÔMICO
REGIONAL

ALAN DE SOUZA GOMES

TAGUAÍ- SP
DEZEMBRO- 2022

ALAN DE SOUZA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO
CENÁRIO ECONÔMICO REGIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Engenharia
Agrônômica da Faculdade Integradas
de Taguaí, como exigência parcial
para obtenção do título de bacharel em
Engenharia Agrônômica sob a
orientação do professor José
Guilherme Lança Rodrigues.

**Taguaí/SP
2022**

Dedico este trabalho a todos os meus familiares
que estiveram presente nesses anos ao longo
da faculdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao bom e maravilhoso Deus, por ter sido o meu alicerce até aqui, por ter me ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante essa longa jornada.

Ao meu pai Valdir (*in memoriam*) e minha mãe Amélia, que foram os meus guias, me incentivaram a nunca desistir e me mostraram sempre que eu era capaz.

Aos meus filhos, que me motivam todos os dias a buscar sempre o melhor.

Aos meus irmãos que sempre estiveram presente nesses anos de faculdade.

A todos os professores que muito me ensinaram ao longo desses anos de faculdade.

Para encerrar, o meu agradecimento a todos aqueles que fizeram parte do meu convívio e contribuíram de forma direta ou indiretamente.

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CENÁRIO ECONÔMICO REGIONAL

RESUMO – A agricultura familiar no Brasil tem grande importância na economia do país, pois além de originar um amplo número de ocupações no campo, também é responsável por cobrir uma boa quantia da segurança nutricional e alimentar. No decorrer da história a agricultura sofreu diversas mudanças, sendo que a agricultura familiar atualmente tem uma grande influência na economia brasileira. O objetivo geral desse trabalho é mostrar a importância da agricultura familiar no cenário econômico brasileiro. Esse trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritiva, de abordagem qualitativa, com base em artigos relevantes sobre o tema proposto, realizada durante o período de fevereiro a novembro de 2022. Observa-se o exponencial crescimento e competência da agricultura familiar no Brasil não apenas para o setor agropecuário, mas também para a economia geral brasileira. A agricultura familiar tem significativa importância para a economia do Brasil, pois ela se faz muito presente nas mesas dos brasileiros.

Palavras-chave: agropecuária, Brasil, economia

THE IMPORTANCE OF FAMILY FARMING IN THE REGIONAL ECONOMIC SCENARIO

ABSTRACT – Family farming in Brazil is of great importance in the country's economy, as in addition to originating a large number of occupations in the countryside, it is also responsible for covering a good amount of nutritional and food security. Throughout history, agriculture has undergone several changes, and family farming currently has a great influence on the Brazilian economy. The general objective of this work is to show the importance of family farming in the Brazilian economic scenario. This work is a descriptive bibliographic review, with a qualitative approach, based on relevant articles on the proposed theme, carried out during the period from February to November 2022. There is an exponential growth and competence of family farming in the Brazil not only for the agricultural sector, but also for the general Brazilian economy. Family farming is of significant importance for the economy of Brazil, as it is present at Brazilian tables.

Key-words: agriculture, Brazil, economy

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	07
2.OBJETIVOS.....	08
2.1.Objetivo geral	08
2.2.Objetivos específicos.....	08
3.REVISÃO DE LITERATURA.....	09
3.1.Agricultura familiar	09
3.2.PRONAF	10
4.MATERIAIS E MÉTODOS	11
5.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

1.INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil tem grande importância na economia do país, pois além de originar um amplo número de ocupações no campo, também é responsável por cobrir uma boa quantia da segurança nutricional e alimentar. A agricultura familiar é uma maneira de produção por meio da interação entre trabalho e gestão, onde quem dirige o processo produtivo são os próprios agricultores, usando o trabalho familiar, sendo complementado eventualmente com o trabalho assalariado (PASQUALOTTO; KAUFMANN; WIZNIEWSKY, 2019; CARDOSO; PEDRI; YAMASHITA, 2018).

Esse tipo de segmento atém aproximadamente 20% das terras e corresponde por mais ou menos 38% da produção nacional, abastecendo alguns produtos básicos dos brasileiros, como arroz, feijão, hortaliças, mandioca, milho e pequenos animais. Para alguns destes alimentos, a agricultura familiar chega a ser responsável por 60% da produção (CASTRO e PEREIRA, 2017).

A importância da agricultura familiar é maior que somente a competência de produzir alimentos. Sua função também é de conservação da diversidade biológica dos biomas brasileiros, de paisagens, de serviços ecossistêmicos, de história, de culturas e de criação de oportunidades de trabalho (HEBERLÊ et al., 2017).

Para gerar sucessivamente o desenvolvimento rural, é indispensável oferecer opções tecnológicas inovadoras para os agricultores familiares. A intenção é a geração de renda, a melhoria da qualidade de vida e, especialmente, o aprimoramento da metodologia de sucessão familiar. Existe um conjunto de fatores que influenciam o pouco nível tecnológico existente nas propriedades familiares em geral. Entre esses fatores, estão o acesso difícil a informações, a pequena força de trabalho disponível o tipo de organização social, a infraestrutura imprópria e os limitados localização e tamanho das propriedades. Esses problemas influenciam por si só nos efeitos econômicos adquiridos pelas propriedades rurais, isso sem falar na força da influência mútua entre eles (BITTENCOURT, 2020).

Entre os fatores que têm colaborado com o reconhecimento sobre a importância da agricultura familiar, pode-se destacar o progresso dos indicadores sociais e econômicos e a diminuição da pobreza a partir das políticas de beneficiamento aos agricultores familiares (SCHNEIDER, 2016).

2. OBJETIVOS

A seguir, são apresentados os objetivos que compõe esta pesquisa, subdividido em geral e específicos.

2.1 OBJETIVO GERAL

Diante do exposto, nota-se a importância da agricultura familiar na economia brasileira. Assim, o objetivo geral desse trabalho é mostrar a importância da agricultura familiar no cenário econômico brasileiro

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar a importância da agricultura familiar no cenário econômico e social;
- Mostrar que a agricultura familiar é responsável por grande parte dos alimentos produzidos no Brasil;
- Identificar o valor do PRONAF na agricultura familiar.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Agricultura familiar

A agricultura familiar é o principal formato de produção agrícola de muitas cidades do Brasil e compõe uma estratégia de desenvolvimento econômico, social, cultural e sustentável. Com o incentivo apropriado, esta produção coopera com a diminuição do desemprego, fome e desnutrição, além de gerar o consumo de alimentos regionais e saudáveis pela população através da oferta de hortaliças, frutas, fibras e cereais integrais (ARAÚJO et al., 2019).

A agricultura familiar, a partir de 1990, ganhou prestígio do Estado brasileiro como extraordinária categoria política e social. Essa modificação foi incentivada pelas reivindicações de movimentos sociais do campo, pesquisas científicas e também pela importância do setor para a economia nacional, sobretudo quando se nota ampla ascendência da agricultura familiar no Brasil, entre 70% e 90% dos estabelecimentos agropecuários, refugiando três quartos das pessoas ocupadas no campo (CUNHA et al., 2017).

Embora existam diferentes opiniões sobre o conceito e a importância da agricultura familiar, pode-se dizer que nesse tipo de produção agrícola a propriedade das terras e trabalho estão interligados, tendendo garantir o sustento da família mediante a produtividade da terra (LIMA; SILVA; IWATA, 2019).

De acordo com Heberlê (2017) a agricultura familiar apresenta relevante importância, podendo destacar os seguintes aspectos: (a) é uma oportunidade para incentivar as economias regionais, sobretudo quando conjugada com políticas particulares destinadas a gerar a autonomia do agricultor, reafirmando sua identidade, a proteção social e o bem-estar das comunidades e o desenvolvimento rural; (b) está associada à segurança alimentar e nutricional; (c) conserva os alimentos tradicionais, além de colaborar para uma alimentação balanceada e salvaguardar a agro biodiversidade e a utilização sustentável dos recursos naturais; (d) confirma a potencialidade para criação de trabalho.

Do aspecto sociológico, os agricultores familiares concebem uma configuração social exclusiva de trabalho e produção, que se posiciona em um espaço geográfico determinado, cuja atividade indica a influência mútua de um grupo familiar, unido por laços de parentesco, com a terra e com os outros elementos de produção, da mesma

maneira que com outros grupos sociais e unidades familiares. Os indivíduos que se destinam a esse tipo de atividade necessitam da extensa sanidade do espaço onde trabalham, produzem para o próprio sustento, procuram conquistar a qualidade de vida de sua família e buscam, de distintas maneiras, participar do comércio de oferta de alimentos (BITTENCOURT, 2020).

A Lei n. 11.326/2006 – mais conhecida como a Lei da Agricultura Familiar. Define como agricultores familiares, os produtores que: (a) não possuem propriedades com área maior que quatro módulos fiscais; (b) utilizem predominantemente a mão de obra da própria família no seu empreendimento; (c) ter a renda familiar predominantemente ocasionada de atividades ligadas ao próprio estabelecimento; e (d) conduzem o estabelecimento em conjunto com sua família (AQUINO; GAZOLLA; SCHNEIDER, 2018).

As políticas para a agricultura familiar brasileira são um exemplo atual de demarcação da ação governamental a um público característico. O resultado destas políticas nas melhoras das condições de reprodução social no meio rural tem sido alvo de interesse de vários pesquisadores, que procuram entender as prováveis implicações das políticas empreendidas pelo Estado (CUNHA et al., 2017).

3.2. PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), foi criado em 1996 com o intuito de estimular a expansão da agricultura familiar no Brasil, se espalhou ligeiramente por todo o país, sendo que atualmente se encontra em praticamente todos os municípios brasileiros (MATTEI, 2015).

O PRONAF tem como finalidade fornecer crédito subsidiado para custeio e investimento para a agricultura familiar, assim, a agricultura familiar experimenta aumento significativo, expandindo seu intuito e escala (CUNHA et al., 2017).

Foi apenas com a concepção de programas de financiamento como o PRONAF, que a agricultura familiar sobreveio a ganhar maior zelo de outros setores da sociedade, especialmente, do setor público, que deliberou o setor e suas políticas de fortalecimento (LIMA; SILVA; IWATA, 2019).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritiva, de abordagem qualitativa, com base em artigos relevantes sobre o tema proposto, realizada durante o período de fevereiro a novembro de 2022.

Para a elaboração desse trabalho, foi realizada extensa leitura sobre o profissional agrônomo e suas atribuições na agricultura familiar, sendo realizada uma busca com as seguintes palavras-chaves no buscador eletrônico Google Acadêmico: "agricultura familiar", "PRONAF" e "agricultura familiar na economia brasileira".

Foram selecionados para compor esse trabalho diferentes artigos, teses e monografias. Assim, os achados foram sintetizados para melhor agrupar os resultados. A estratégia para a coleta de dados foi baseada em artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Aquino, Alves e Vidal (2020) a agricultura familiar começou a ganhar legitimidade social e política no Brasil a partir da primeira metade dos anos 1990, substituindo expressões como "pequenos produtores" ou "agricultores de subsistência". Desde então, o debate acadêmico sobre a agricultura familiar tem incitado um número expressivo de pesquisas sobre sua importância para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Para Cunha e Rocha (2015), observa-se o exponencial crescimento e competência da agricultura familiar no Brasil, onde gera-se garantia de alimentação, renda, preservação ambiental e geração de recursos econômicos não apenas para o setor agropecuário, mas também para a economia geral brasileira.

De acordo com Bezerra e Schlindwein (2017), a discussão sobre o papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro vem recebendo força com o passar do tempo, incentivado, sobretudo, pela compreensão de desenvolvimento duradouro, criação de renda e emprego, segurança alimentar e incremento local.

Segundo Elias et al., (2019), nos últimos anos, a agricultura familiar sobreveio a ser identificada como meio essencial de organização das produções agropecuárias e de desenvolvimento no campo. A causa está na sua fundamental colaboração para a segurança nutricional e alimentar, geração de renda rural e das economias locais, preservação dos alimentos tradicionais e da agro biodiversidade.

Conforme Deimling (2015) a agricultura familiar tem significativa importância para a economia do Brasil, pois ela se faz muito presente nas mesas dos brasileiros. Pesquisas apontam que no Brasil, 70% do feijão, 38% do café, 58% do leite, 30% dos bovinos, 59% do plantel de suínos, 50% do plantel de aves, 21% do trigo, 87% da mandioca, 46% do milho e 34% do arroz, são produzidos pela agricultura familiar.

De acordo com Bezerra e Schlindwein (2017), no domínio da América Latina, a agricultura familiar representa mundialmente, 30% da produção agrícola no Uruguai, 20% no Paraguai, 25% no Chile e 19% na Argentina. No Brasil, a agricultura familiar é responsável por 38% do valor bruto da produção. Dentre os países da América

Latina e Caribe, há aproximadamente 15 milhões de propriedades familiares, ocupando mais ou menos 400 milhões de hectares.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar no Brasil tem grande importância na economia do país, pois além de originar um amplo número de ocupações no campo, também é responsável por cobrir uma boa quantia da segurança nutricional e alimentar. Nos últimos anos, a agricultura familiar sobreveio a ser identificada como meio essencial de organização das produções agropecuárias e de desenvolvimento no campo.

A agricultura familiar tem significativa importância para a economia do Brasil, pois ela se faz muito presente nas mesas dos brasileiros. Entre os fatores que têm colaborado com o reconhecimento sobre a importância da agricultura familiar, pode-se destacar o progresso dos indicadores sociais e econômicos e a diminuição da pobreza a partir das políticas de beneficiamento aos agricultores familiares.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, J.R.; ALVES, M.O.; VIDAL, M.F. Agricultura familiar no nordeste do Brasil: um retrato atualizado a partir dos dados do censo agropecuário 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 51, 2020. Disponível em: <<https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1271/846>> Acesso em: 11 nov. 2022.
- AQUINO, J.R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Dualismo no campo e desigualdades internas na agricultura familiar brasileira. **RESR**, Piracicaba/SP, v. 56, n. 01, p. 123-142, jan./mar. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/gRpLPHPWQQ8jrHnMv5DSGYK/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 25 mar. 2022.
- ARAÚJO, L.R.S. et al. Alimentação escolar e agricultura familiar: análise de recursos empregados na compra de alimentos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/G9bppxXSRCZRPBLWnJCMXKk/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 02 out. 2022.
- BEZERRA, G.J.; SCHLINDWEIN, M.M. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 1, p. 3-15, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/rbSvyMDjy8vWQq8KPmwXCMd/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 26 mar. 2022.
- BITTENCOURT, D.M.C. Estratégias para a agricultura familiar: visão de futuro rumo à inovação. **Embrapa**, Brasília/DF, 2020. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1126191/1/2Texto-Discussao-49-ed-01-2020.pdf>> Acesso em: 22 mar. 2022.
- CARDOSO, E.S.; PEDRI, E.C.M.; YAMASHITA, O.M. Políticas públicas, agricultura familiar e segurança alimentar e nutricional no Brasil e em Mato Grosso. **Nativa**, v.6, n.2, p.124-133, mar./abr. 2018.
- CASTRO, C.N.; PEREIRA, C.N. Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de Ater. **Texto para Discussão**, n. 2343, Brasília/DF, out. 2017. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/177559/1/td_2343.pdf> Acesso em: 20 mar. 2022.
- CUNHA, K.C.B.; ROCHA, R.V. Automação no processo de irrigação na agricultura familiar com plataforma arduino. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, v. 01, n. 02, 2015. Disponível em: <<https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/13/24>> Acesso em: 03 nov. 2022.

CUNHA, W.A.; et al. Efeitos dos programas governamentais de aquisição de alimentos para a agricultura familiar em Espera Feliz, MG. **RESR**, v. 55, n. 3, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/resr/a/RqL7PnprCkXDCTWxD4GhVRj/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 17 set. 2022.

DEIMLING, M.F. et al. Agricultura familiar e as relações na comercialização da produção. **Rede de Revistas Científicas da América Latina**, v. 40, n. 7, 2015. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/339/33940000002.pdf> > Acesso em: 10 nov. 2022.

ELIAS, L.P. et al. Impactos socioeconômicos do Programa Nacional de Alimentação Escolar na agricultura familiar de Santa Catarina. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, n. 2, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/resr/a/gnwRTbf9XFfBjg7dhqk4rRr/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 03 nov. 2022.

HEBERLÊ, A.L.O., et al. Agricultura familiar e pesquisa agropecuária: contribuições para uma agenda de futuro. **Secretaria Especial de Agricultura e do Desenvolvimento Agrário**, p.133-149, Brasília, 2017.

LIMA, A.F.; SILVA, E.G.A.; IWATA, B.F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Retratos de Assentamentos**, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em: < <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/332/294> > Acesso em: 23 set. 2022.

MATTEI, L. Políticas públicas de apoio à agricultura familiar: o caso recente do PRONAF no Brasil. **Raízes**, v. 35, n. 1, 2015. Disponível em: < <http://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/421/404> > Acesso em: 03 set. 2022.

PASQUALOTTO, N.; KAUFMANN, M.P.; WIZNIEWSKY, J.G. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável. 1ª edição – **Santa Maria, RS: UFSM**, 2019. Disponível em: < https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18455/Curso_Lic-Ed-Campo_Agricult-Famil-Desenv-Rur-Sust.pdf?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em: 20 mar. 2022.

SCHNEIDER, S. A presença e as potencialidades da agricultura familiar na América Latina e no Caribe. **Redes** (St. Cruz Sul, Online), v. 21, n.3, p. 11-33, set./dez. 2016. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151154/001009873.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > Acesso em: 21 mar. 2022.